

Maria Izabel Mauricio da Silva
Diemerson Da Costa Sacchetto

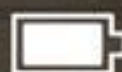
FAKE NEWS

EM FOCO

✉ • mensagem • agora

DIÁLOGOS E REFLEXÕES PARA
PENSAR O COMBATE A
DESINFORMAÇÃO





Maria Izabel Mauricio da Silva
Diemerson Da Costa Sacchetto



FAKE NEWS EM FOCO: DIALOGOS E REFLEXÕES PARA PENSAR O COMBATE A DESINFORMAÇÃO

1ª Edição

Instituto federal do Espírito Santo

2023





Programa de Pós-Graduação em Ensino

De Humanidade - PPGEH

Instituto Federal do Espírito Santo

Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, Vitória - Espírito Santo

CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Dr. Josiane Beltrame Milanesi

REVISÃO DE TEXTO

Os autores

DIAGRAMAÇÃO

Maria Izabel Mauricio da Silva

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ensino

De Humanidade - PPGEH

Instituto Federal do Espírito Santo

Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, Vitória - Espírito Santo

CEP: 29040-780

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S586f Silva, Maria Izabel Mauricio da.

Fake news em foco [recurso eletrônico] : diálogos e reflexões para pensar o combate à desinformação / Maria Izabel Mauricio da Silva, Diemerson da Costa Sacchetto. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2024.
1 recurso digital : ePub ; il. ; 93 p.

ISBN: 978-85-8263-999-3 (E-book)

1. Notícias falsas. 2. Veracidade e falsidade. 3. Representações sociais. 4. Pedagogia crítica. 5. Humanidades. I. Sacchetto, Diemerson da Costa. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título

CDD 21 – 302.23

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582639993



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino: Ensino Médio

Área de Conhecimento: Ensino

Público alvo: Alunos do Ensino Médio

Finalidade: auxiliar no combate e discussão sobre fake news e pós-verdades em ambientes de educação formal e não formal.

Organização do Produto: dividido em apresentação, introdução, seis capítulos e conclusão.

Registro de Propriedade Intelectual: Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: meio digital

Idioma: português

Cidade: Vitória-ES

País: Brasil

Ano: 2025

Origem do Produto: Trabalho de dissertação intitulado “Representações sociais na pós-verdades: ensino de humanidades e luta contra as *fake news* para uma educação da práxis libertadora”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades – PPGEH, do Instituto Federal do Espírito Santo.



Autores



MARIA IZABEL MAURICIO DA SILVA

Psicóloga pela Faculdade Pitágoras de Linhares/ES e Mestre em Ensino de Humanidades Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - Campus Vitória/ES.



DIEMERSON DA COSTA SACCHETTO

Pós-doutorado e Doutorado em Psicologia; Mestrado em História Social e Política (UFES). Especialista em Gestão de Políticas Públicas; Especialista em Educação de Jovens e Adultos; Especialista em Filosofia e Psicanálise; Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Psicólogo formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Bacharel em Direito (UFES). Diretor Geral e Professor-Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES - campus Vila Velha)



INTRODUÇÃO 9



Capítulo 1 - Foi revolução ou golpe militar?

15



Capítulo 2 - E essa tal ditadura gay?

28



Capítulo 3 - Quem tem medo da ameaça comunista?

39



Capítulo 4 - Então quer dizer que não existe racismo no Brasil?

49



Capítulo 5 - A ciência mente?

54



Capítulo 6 - Paulo Freire: doutrinação ou libertação?

65



APRESENTAÇÃO 6

Olá, jovem! Este *e-book* é fruto da dissertação de Mestrado intitulada “Representações sociais das pós-verdades: ensino de humanidades e luta contra as *fake news* para uma educação da práxis libertadora”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGHE), no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), compondo a linha de práticas educacionais, e inserindo-se em análises do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Sociais, Saúde e Ensino de Ciências (NEPSOS).

A dissertação originou-se do nosso desejo de entender melhor como a educação brasileira tem reproduzido o fenômeno das *fake news*, o que pode dificultar o aprendizado daqueles conteúdos que, por gerarem muita polêmica e conflitos, possuem grande importância política e social, a exemplo das questões raciais, de gênero e ambientais. Para isso, dedicamo-nos a compreender, em nossa pesquisa, os impactos que as notícias falsas podem causar na educação pública brasileira e, assim, refletir sobre como auxiliar os jovens a analisar e interpretar a realidade, bem como a engajar-se na luta contra as chamadas '*fake news*', utilizando para isso a filosofia freiriana.





APRESENTAÇÃO 7

E o que seria essa “filosofia freiriana?” De maneira bem resumida, seria a pedagogia criada pelo educador Paulo Freire, que se baseia no diálogo entre alunos e professores.

(e não naquele método de educação tradicional, sabe? Em que acreditamos que o professor tem todo o conhecimento e o aluno está ali só recebendo todo esse saber)

e que pretende conscientizar as pessoas e promover o pensamento crítico para a leitura da sua própria realidade em que estão inseridos, para que assim possam lutar para transformá-la.

E é nessa direção, ensinada por Freire, buscando refletir e dialogar juntos, em busca de caminhos possíveis para a formação de um pensamento crítico e a construção de uma nova realidade, onde a *fake news* não tenha mais tanto espaço, que criamos esse *e-book* para você, jovem.

Talvez ainda não faça sentido para você estarmos insistindo tanto nessa “luta contra as *fake news*”, nem mesmo quais seriam as consequências que essas “inverdades” têm trazido e ainda podem trazer para a nossa educação, bem como para a toda a nossa democracia.





APRESENTAÇÃO 8

Mas fica tranquilo que ao longo dos capítulos tudo vai se esclarecer. Vem com a gente que logo vamos conversar melhor sobre tudo isso. Pode ser?

Esse *e-book* está organizado em apresentação, introdução e nove capítulos que conduzem a reflexões em relação a *fake news* sobre temas que podem gerar sérias consequências para o ensino de ciências humanas, como a ditadura militar; o racismo; o comunismo e o capitalismo; a chamada “terra plana”; a identidade de gênero; a passividade histórica do brasileiro diante de situações de injustiça sociopolítica; o aquecimento global; a evolução e até sobre o patrono da educação brasileira: Paulo Freire. E, por fim, nos despedimos com as considerações finais.

E aí, topa dialogar com a gente?



Antes de mais nada, precisamos explicar um pouco para você sobre o que seria essa tal “*fake news*”, tão comentada, mas que, sinceramente, nem todos sabem o que realmente é.

As chamadas “*fake news*” são notícias falsas, veiculadas pelos meios de comunicação, na intenção de enganar as pessoas e também beneficiar ou prejudicar uma ideia, um grupo social ou um indivíduo. É uma forma de materialização das chamadas “pós-verdades”. (BRITO, 2020).

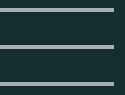


Fonte: Pinterest.2023



Já as pós-verdades são ideias compartilhadas socialmente, cujos os discursos diferem dos fatos concretos e envolvem a emoção e a persuasão. Para as pessoas que acreditam nessas ideias, já não importa mais a verdade dos fatos, nem mesmo o que a ciência diz, e sim o que elas querem acreditar. (BRITO, 2020).





Esses discursos conseguem se instalar tão bem na nossa sociedade com a internet e com o fácil acesso aos meios de comunicação - como o *Instagram*; *Tik Tok*; *Twitter*; *YouTube*; *Telegram*; *Facebook* e o *Whatsapp* (quem não tem um tiozão do Zap que vive sendo enganado por uma fake news, não é mesmo?) – que as pessoas que acreditam nessas pós-verdades, acabam se impondo como aqueles que realmente possuem todas as informações verdadeiras sobre temas de relevância política e social. (ALVES, 2021).

Um exemplo bem clássico de pós-verdade é o discurso que vem sendo disseminado pelas redes sociais de que o Planeta Terra não é geoidal (esférico), e sim plano.

Desde a Grécia Antiga é estabelecido como algo consensual pela comunidade científica o fato de que a Terra é geoidal (esférica), e não existe qualquer indício científico que possa indicar que o formato do nosso planeta é plano. Entretanto, algumas pessoas, levadas por suas emoções, negam a ciência e afirmam o contrário. (BONFIM; GARCIA, 2021).



Mas não paramos por aí. Nestes tempos de pós-verdades, podemos pensar em diversos outros discursos disseminados no nosso país que superam a realidade baseada em fatos e evidências científicas e são guiados somente por crenças individuais. (BRITO, MASSONI, GUIMARÃES, 2020). Alguns deles são os discursos de que nunca houve ditadura militar ou mesmo racismo no Brasil, que existe uma ameaça comunista e de gênero eminente no nosso país, que o brasileiro é um povo passivo e preguiçoso frente às injustiças sociais e políticas que já vivemos, e que o aquecimento global, bem como a Teoria da Evolução são eventos que não existem nem nunca existiram.



Fonte: PINTEREST, 2023



Esses discursos não possuem qualquer compromisso com a verdade dos fatos e querem negar as evidências muito bem fundamentadas cientificamente, expondo e reforçando ideias preconceituosas, racistas, LGBTfóbicas, machistas!

Todo esse sistema de ideias baseado em pós-verdades, como já dissemos anteriormente, se apresenta de forma dinâmica por meio das *fake news*. Virou uma espécie de pandemia nas redes sociais, utilizando-se de ferramentas como fotos, *gifs*, vídeos curtos e memes para falsificar os fatos.



Fonte: autoral, 2023



A expressão “*fake news*” popularizou-se durante as eleições presidenciais estadunidenses, entre o então candidato Donald Trump e a candidata derrotada Hillary Clinton, em 2016.

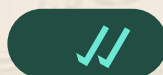


Nesse período, a campanha eleitoral de Trump foi acusada de espalhar *fake news* na intenção de prejudicar sua oponente e se beneficiar, entretanto, Trump declarava que, na verdade, quem estava sendo vítima de difamação pelos meios de comunicação era ele.

Em 2018, no Brasil, um cenário semelhante foi observado durante as eleições presidenciais entre os candidatos Jair Messias Bolsonaro e Fernando Haddad. Com tal polarização política, aliada à nossa democracia jovem e frágil, desenvolveu-se um território fértil para a criação e disseminação de diversos tipos de *fake news*. (SILVA, 2020).



Fonte: aural, 2023



Fonte: aural, 2023





As escolas são algumas das instituições mais afetadas pelas consequências das *fake news*. Estas, ao promoverem uma realidade distorcida e negarem a ciência, podem criar obstáculos significativos para vocês, alunos, durante o aprendizado de conteúdos de disciplinas com temas de relevância política e social, que frequentemente são motivo de conflitos e polêmicas.

Esse contexto educacional tão dissimulado pelas *fake news* pode acabar gerando alunos alienados, que acreditam em inverdades, ideias preconceituosas, negacionismos científicos e que não são capazes de fazer uma análise crítica da realidade e das informações que recebem, o que acaba influenciando na construção da identidade dos jovens, ou seja, em quem eles serão no futuro.

E isso é muito sério! Parem só um minuto para pensar: se os jovens são o futuro da nossa sociedade e, devido ao fenômeno das *fake news*, esses mesmos jovens passarem a acreditar, sem qualquer tipo de criticidade, em notícias e discursos falsos, que espalham ideias racistas, machistas, LGBTfóbicas, fascistas e anticientificistas, qual será o futuro da nossa nação?





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



Uma das notícias falsas que mais vem sendo disseminada nos últimos anos nas redes sociais tem relação com a ditadura militar no Brasil. Porém, a negação e a tentativa de reescrever uma nova verdade relacionada ao golpe cívico-militar de 1964 e o Regime Ditatorial instalado são questões bem mais antigas, que conflitam na memória do povo brasileiro com o registro histórico oficial do realmente aconteceu. (ALVES, 2021).

As pessoas que defendem a tomada do poder em 1964 e o Regime Militar instaurado como algo positivo, revolucionário e necessário negam os fatos históricos e reescrevem uma nova verdade de acordo com suas próprias crenças. Principalmente ao afirmar que as ações violentas das forças armadas que ocorreram nesse período não podem ser entendidas como crimes, mas como medidas extremamente necessárias para proteger e libertar o país de uma suposta ameaça comunista que viria a ser instaurada. (ALVES, 2021).

Na próxima página veremos alguns exemplos dessas *fake news* sobre a ditadura militar que vêm sendo disseminados no nosso dia a dia. Uma propaganda por um site de ideologia da extrema direita e outra retirada da rede social *twitter* do ex-vice-Presidente do Brasil, Hamilton Mourão:





Verdade mascarada sobre o 'Regime' Militar

Não seja um alienado.

57 57 COMENTAR | 163 SALVAR f t in e

Publicado por Guilherme Lucas Tonaco Carvalho há 6 anos 36,8K visualizações



O regime militar de 64 foi um mal necessário, serviu para combater a ameaça comunista presente na época.

Fonte: Carvalho, 2017



General Hamilton Mourão @GeneralMourao

Há 56 anos, as FA intervieram na política nacional para enfrentar a desordem, subversão e corrupção que abalavam as instituições e assustavam a população. Com a eleição do General Castello Branco, iniciaram-se as reformas que desenvolveram o Brasil.
[#31deMarçopertenceàHistória](#)



07:07 · 3/31/20 · Twitter for iPhone

Fonte: Mourão, 2020





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



Quanto à instauração da ditadura militar, existe uma ideia comumente propagada de que a tomada de poder pelos militares ocorreu de modo pacífico, respeitando a constituição vigente na época, e a pedido do congresso nacional. Ideia falsa, inclusive propagada pelo ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, na campanha de reeleição, declarada em entrevista ao *podcast FLOW*, da rede social *YouTube*:

“Quem cassou o João Goulart não foram os militares, foi o Congresso Nacional. O Congresso, em uma sessão de 2 de abril de 1964, cassou [o mandato de Goulart].

No dia 11, o Congresso votou no Marechal Castello Branco e, no dia 15, ele assumiu. Não houve um pé na porta, porque os golpes se dão com pé na porta, com fuzilamento, com paredão. Foi tudo de acordo com a Constituição [Federal] de 1946, nada fora dessa área”, disse o então presidente.”



Fonte: Folha, 2022

Fonte: autoral





No entanto, sabemos que essa afirmação não condiz com os documentos históricos oficiais, uma vez que no próprio caput (cabeçalho de uma lei ou decreto, que contextualiza seus artigos) do Ato Institucional número 1, ou AI 1 - ato este que instaurou o regime militar - é reconhecida pelos próprios autores, os então chefes das três forças armadas, a impossibilidade de destituir o governo de João Goulart por meios constitucionais, e que por conta disso tomaram medidas fora da constituição com o intuito de fazer valer suas posições ideológicas. Como podemos ver no trecho do AI-1:

“O presente Ato Institucional só poderia ser editado pela revolução vitoriosa, representada pelos Comandos em Chefe das três Armas que respondem, no momento, pela realização dos objetivos revolucionários, cuja frustração estão decididas a impedir. **Os processos constitucionais não funcionaram para destituir o governo**, que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País. Destituído pela revolução, só a esta cabe ditar as normas e os processos de constituição do novo governo e atribuir-lhe os poderes ou os instrumentos jurídicos que lhe assegurem o exercício do Poder no exclusivo interesse do País.” (BRASIL, 1964).



Fonte: autoral

O AI-1 afirma também que não foi o Congresso que autorizou o que chamaram de “Revolução Vitoriosa”, pelo contrário, afirma que esta tomou para si o poder constituinte e que autorizou a continuação da existência do Congresso, ressaltando, no entanto, que os chefes das três forças armadas detêm o poder de destituir a qualquer momento seus membros.





“Fica, assim, bem claro que a revolução não procura legitimar-se através do Congresso. Este é que recebe deste Ato Institucional, resultante do exercício do Poder Constituinte, inerente a todas as revoluções, a sua legitimação.” (Trecho do caput do AI-1)



“No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluía a apreciação judicial desses atos.” (Artigo 10 do AI-1)

Assim, os militares não apenas se autolegitimaram como também atribuíram a si poderes para estabelecer regras à margem das limitações impostas pelas regras democráticas, representadas pela Constituição. Tudo isso sob a alegação de que o país estava sob a ameaça de um perigo bolchevique (nome pelo qual os comunistas eram conhecidos).

O uso deste poder de forma arbitrária no dia decorrente ao golpe garantiu à revolução seu tom ditatorial. Milhares de pessoas foram presas, entre elas, dois governadores. 110 nomes tiveram seus direitos políticos cassados, dentre estes, 40 congressistas, sendo 19 do PTB, partido do presidente deposto. Neste dia, também começaram os primeiros relatos de repressão violenta e o uso de tortura, sendo os principais alvos as organizações populares, de trabalhadores, estudantes e pequenos produtores rurais, tidos como os mais inclinados à esquerda. (Comissão da verdade, 2015).



Fonte: autoral





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



Outra falsidade amplamente divulgada refere-se ao contexto do Regime Militar. No atual cenário político, na tentativa de reescrever a história, é comum a negação não só do golpe como também da existência de uma ditadura.

“Nunca houve ditadura militar no Brasil.”
(Ricardo Arruda, União Brasil, em sessão plenária do Congresso, no dia 25 de abril de 2022)

“Não considero que tenha havido ditadura.”
(General Braga Netto, em audiência na Câmara dos Deputados, no dia 17/08/2021)



Fonte: autoral



Fonte: autoral

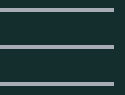


E ditadura, por sua vez, é um tipo de regime político caracterizado pelo exercício autoritário do poder, no qual a liberdade e os direitos dos cidadãos são tirados em benefício do Estado e de seus representantes, diferenciando-se da democracia por não permitir a alternância de poder e pela ausência de direitos civis e políticos para a população, sendo marcadas pela supressão da liberdade de expressão, pela censura à imprensa e pela perseguição política, entre outras formas de repressão. (BOBBIO, 1998); (ARENDT, 2012).





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



A percepção de que o governo militar foi uma ditadura de fato é ampliada com a instauração do quinto Ato Institucional, AI-5, que permitiu o fechamento do Congresso Nacional e a supressão de direitos civis. (Comissão da Verdade, 2015). O Ato evidencia a radicalização do movimento ao excluir a necessidade do devido processo legal e impor uma série de medidas contra garantias e direitos individuais, tais como liberdade vigiada, privação do direito de manifestação da opinião política e a privação da liberdade em si.

“Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.”
(artigo 11 do AI-5)

**DITADURA MILITAR
TORTURA
DESAPARECIDOS
ASSASSINATOS**

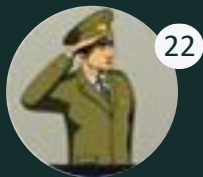


**DEMOCRACIA
DIREITO DE VOTO
LIBERDADE DE EXPRESSÃO
CIDADANIA**



Fonte: Gerador de memes, 2023





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



Durante o período dos anos 60 observava-se um forte movimento cultural promovido pela esquerda brasileira, que abordava e denunciava os problemas políticos e sociais do País por meio da música popular, teatro, cinema novo e literatura, tornando-se, a partir de 1965, um dos maiores movimentos de resistência à ditadura militar. Tais grupos, identificados pelo regime ditatorial como de esquerda, começam a ser perseguidos e, nesse momento, os movimentos estudantis e organizações clandestinas se organizam e se mobilizam contra a ditadura, processo que vai de 1964 até 1968. (GIANORDOLI-NASCIMENTO, 2006)

Por isso, o governo o Governo Costa e Silva, ao perceber o fortalecimento desse movimento aplicou, em 13 de Dezembro de 1968, o que chamaram de o “golpe dentro do golpe”, o Ato Institucional nº 5, o AI-5, decretando que:

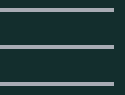


Fonte: reprodução, metro, 2018

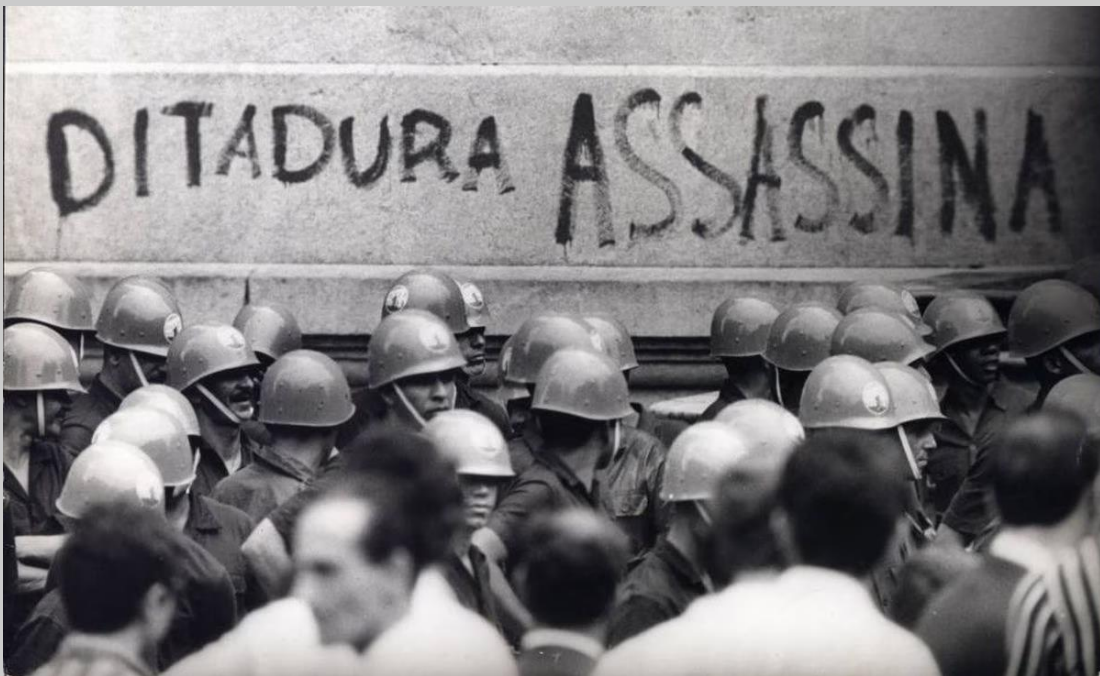


“O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências.” (BRASIL, 1968).)





Nesse momento, o regime militar impossibilitava qualquer grupo intelectual, estudantil, artístico ou operário de se expressar livremente, declarando guerra a qualquer grupo considerado de esquerda ou de movimentos “subversivos”, que precisou se calar e procurar outras formas para resistir. Os anos 70 foram definidos por intensa repressão, perseguição, tortura, suspensão de direitos políticos, cassações de mandatos, demissões, exílios e mortes. (GIANORDOLI-NASCIMENTO, 2006); (GASPARI, 2002).



Fonte: reprodução, El País, 2018

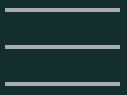


Fonte: reprodução, El País, 2018





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



De acordo com o que temos documentado, houve mais de 6.000 denúncias de tortura. 1.843 pessoas foram efetivamente torturadas durante esse período, sendo que 14 dessas pessoas tinham menos de 18 anos de idade, destacando-se como forma de tortura as coações morais e psicológicas, coação física, violência sexual, torturas com instrumentos perfuro-contundentes-cortantes-queimantes, com aparelhos mecânicos, contra sinais vitais, e torturas atípicas. (ARNS,1985).

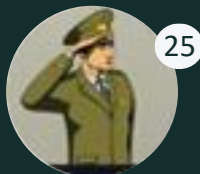


Fonte: autoral



Em relação a censura no período militar existiam duas formas, a censura de diversões públicas, que tinha como função fiscalizar eventos públicos tinha como objetivo verificar e aprovar peças teatrais, filmes, programas de rádio e TV, shows musicais e circenses, para proteger a moralidade e os bons costumes da população brasileira. Essa tarefa era executada pelo SCDP (O Serviço de Censura de Diversões Públicas), criado em 1945 e, durante o regime militar, totalmente incorporada e adaptada para atender às demandas da indústria cultural em expansão. (SETEMY, 2018).





Capítulo 1 – Foi revolução ou golpe militar?



E a censura de imprensa, que era exercida de forma encoberta e negada por agentes do Departamento de Polícia Federal, por meio do SCDP. Não havia regulamentação específica para essa prática, mas nos primeiros anos do regime militar foram criadas leis e conceitos que justificavam a restrição à liberdade de manifestação do pensamento e informação. A partir de 1970, a censura foi ampliada para incluir a proibição de publicações e expressões contrárias à moral e aos bons costumes. (SETEMY, 2018).



Fonte: reprodução, Gazeta do Povo, 2023

As manifestações culturais, como música, teatro e cinema, eram submetidas a vigilância constante e, muitas vezes, essa prática era tratada como algo rotineiro pela polícia. Leis de imprensa e classificações etárias eram usadas como mecanismos regulatórios e amplas camadas da sociedade as consideravam legítimas e normais.





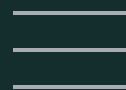
No entanto, mesmo com a censura, muitos artistas encontraram maneiras de se expressar e de levar suas mensagens ao público. Em relação à música, alguns usavam figuras de linguagem, metáforas e invenções de palavras para driblar a censura. Outros inseriam sons de buzinas, batidas de carros e outros barulhos para disfarçar as palavras censuradas. Alguns ainda optavam por suprimir a melodia no momento em que deveria aparecer a frase ou palavra censurada. (CAROCHA, 2006).



Fonte: Aventuras na história, 2021

Uma das músicas que sofreu censura durante a ditadura militar brasileira foi "Cálice", de autoria de Chico Buarque e Gilberto Gil. A canção, lançada em 1973, trazia uma forte crítica à repressão do regime, e sua letra trazia versos como:





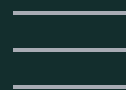
Pai, afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue



Fonte: (FACEBOOK, 2021)

O trecho "cálice de vinho" era uma metáfora para se referir à violência e à opressão do regime militar, e a frase "vinho tinto de sangue" fazia referência direta à repressão violenta dos militares contra a população civil, incluindo torturas e assassinatos.





E o que é essa tal ideologia de gênero que vem sendo tão falada por aí? 🤔

Antes de mais nada, vamos fazer uma pequena retrospectiva.

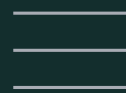


No dia 28 de agosto de 2018, o então candidato às eleições presidenciais, Jair Messias Bolsonaro, concedeu uma entrevista ao Jornal Nacional, da Rede Globo, onde mostrou o livro “Aparelho Sexual e cia”, afirmando que tal livro faria parte de um material que chamou de “kit gay”, e teria sido criado e colocado nas escolas públicas brasileiras enquanto Fernando Haddad, seu maior opositor a então candidatura, exercia o cargo de Ministro da Educação nas gestões do PT (COELHO; DIAS; MARANHÃO, 2018).



FONTE: captura de tela do globoplay





Bolsonaro, em vários momentos, afirmou que o objetivo do tal “kit gay” em sala de aula era sexualizar e incentivar as crianças a se tornarem homossexuais. Embora aquela notícia se tratasse de uma *fake news* e tenha sido desmentida logo após o programa, ela viralizou como verdade em diversas redes sociais.

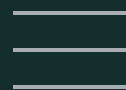
No início do governo de Dilma Rousseff, em 2011, aumentaram os discursos sobre o tal “kit gay”, que depois evoluiu para o que ficou conhecido como “ideologia de gênero”, durante as discussões sobre o Plano Nacional de Educação. (PNE 2014-2024).

Discussões movimentadas, principalmente, pela Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e pelos parlamentares que concordavam com eles, que visavam combater os direitos sexuais e reprodutivos, em defesa do que eles chamam de “família tradicional” e moral religiosa. (COELHO; DIAS; MARANHÃO, 2018)



Fonte: Revista Cláudia, 2017.





Na verdade, o termo 'kit gay' foi um nome pejorativo dado a um conjunto de materiais proposto, em 2011, pelo Ministério da Educação em parceria com algumas ONGs, coordenado por Fernando Haddad, chamado Programa Escola sem Homofobia. O objetivo era combater o *bullying* e a homofobia nas escolas públicas do Brasil, pois, de acordo com pesquisas, a orientação sexual era uma das principais causas de agressões.

Porém, devido à pressão de parlamentares conservadores, a presidenta Dilma Rousseff acabou vetando o material, que nunca chegou a ser usado nas escolas. (DIAS; COELHO; MARANHÃO, 2018).



Fonte: Revista Cláudia, 2017

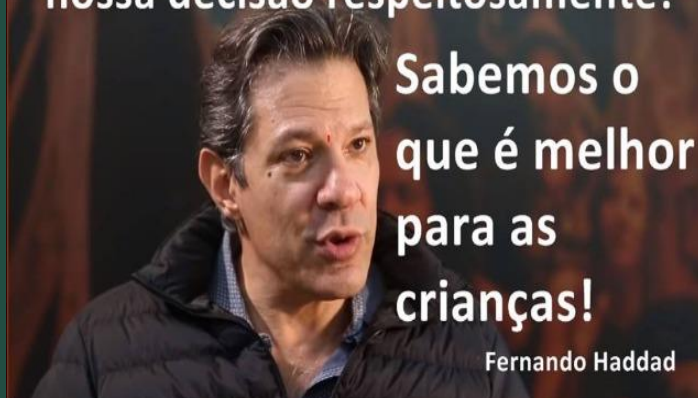


Os debates sobre o "kit gay", "ideologia de gênero" e a campanha de Jair Bolsonaro têm algo em comum: a produção de *fake news* em massa e o foco na união de assuntos políticos e religiosos (COELHO; DIAS; MARANHÃO, 2018).

Na realidade, "ideologia de gênero" é um termo pejorativo usado para desqualificar a luta pelos direitos das mulheres e da comunidade LGBTQIA+, além dos estudos que questionam as ideias fixas e naturalizadas sobre gênero e sexualidade. (GOMES; LUNA, 2023).

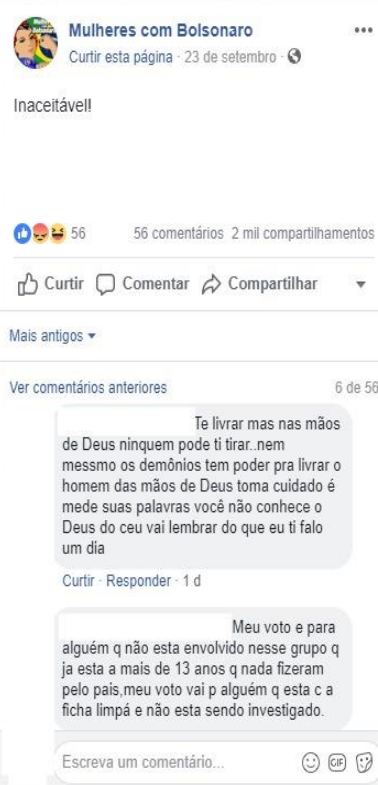
Abaixo vemos mais um exemplo de *fake news* envolvendo gênero e sexualidade:

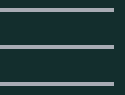
Ao completar 5 anos de idade, a criança passa a ser propriedade do Estado! Cabe a nós decidir se menino será menina e vice-versa! Aos pais cabe acatar nossa decisão respeitosamente!



Fernando Haddad

FONTE: Revista Híbrida, 2018





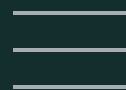
Tudo isso é usado para criar a ideia de que existe um grupo que quer destruir a "família tradicional brasileira", sexualizando as crianças e incentivando-as a homossexualidade. (COELHO; DIAS; MARANHÃO, 2018), utilizando a justificativa de que tudo isso seria a base de um grande plano do “ativismo gay”, ou a tentativa de implantar uma “ditadura gay”, para tentar “sexualizar precocemente” ou “transformar” as crianças em “homossexuais”.



Fonte: Revista Cláudia, 2017

Essa narrativa foi utilizada fortemente nas eleições de 2018. Trouxe muito medo para a população e contribuiu para a vitória de Bolsonaro, que é conhecido nacionalmente por se opor aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres e aos direitos das pessoas LGBTQIA+.





Mas as *fake news* envolvendo gênero e sexualidade não param por aí, não! Durante as campanhas presidenciais de 2022, Bolsonaro e seu eleitorado disseminaram todo tipo de desinformação com intuito de difamar seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva.

E muitas dessas notícias falsas se relacionavam com o tema gênero, sexualidade e como todo o PT (Partido dos Trabalhadores) pretendia destruir a “família tradicional brasileira”.

Durante a campanha presidencial de Jair Bolsonaro, os temas do aborto e da “ideologia de gênero” foram constantemente debatidos. No segundo turno, várias notícias falsas foram espalhadas alegando, principalmente, que Lula defendia a implementação de “Banheiros Unissex” nas escolas.



Fonte: Revista Cláudia, 2017





No dia 16 de outubro de 2022, Bolsonaro realizou uma *live* alegando que Lula e todo o PT seriam a favor da liberação das drogas, do aborto e da implantação de banheiros unissex nas escolas, como mostra a sua fala no trecho reproduzido abaixo:

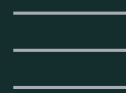
“Logo esse partido, que quer ideologia de gênero, quer o banheiro unissex para os nossos filhos em sala de aula, não tem compromisso nenhum com a família, quer o aborto, quer legalizar as drogas, esse partido que agora vem dar uma de moralista, me acusando...” (STE, 2021).

Outra imagem, amplamente divulgada nas redes sociais, afirmava que o Partidos dos Trabalhadores estava relacionado com a implantação de um “Banheiro Unissex”:



(FONTE: STE, 2022)





A postagem mostra uma foto de uma placa escrito "banheiro infantil unissex" e vem com o texto "quando sua filha tiver que entrar no banheiro com caras, aí tu vê o que o L faz." (TSE, 2022).

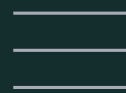
Diante disso, o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o Ministro Alexandre de Moraes, determinou a exclusão de trechos da *live* do presidente Jair Bolsonaro, publicada no YouTube, com tais *fake news*. Na decisão, Moraes afirma que:

"A notícia veiculada pelo candidato Jair Messias Bolsonaro, em 16/10/2022, se descola da realidade, por meio de inverdades, ao afirmar que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, assim como o Partido dos Trabalhadores, seriam favoráveis à implantação de banheiro unissex nas escolas, bem como do aborto e da liberação das drogas." (TSE, 2022).



Fonte: Revista Cláudia, 2017





Sabemos que o Brasil é extremamente violento em relação a pessoas LGBTQIA+ e, infelizmente, conhecido por ser o país que mais registra casos de assassinato de pessoas trans e travestis em todo o mundo. (OLIVEIRA; MOTT, 2007).



Fonte: Estado de Minas, 2022



O Mapa da Violência de Gênero, feito pela organização Gênero e Número (2017) mostrou que a maioria das vítimas de assassinato no nosso país são homens, entretanto esses crimes geralmente acontecem fora de casa. As mulheres, por sua vez, são as maiores vítimas de assassinato dentro de suas próprias casas.

Quando pensamos na população LGBTQIA+, em 2017 foram registrados 11 casos de violência contra pessoas transsexuais e 214 casos de violência contra pessoas homo/bissexuais todos os dias. (OLIVEIRA; MOTT, 2017).





Segundo a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016 (ABGLT, 2016), cerca de 68% dos estudantes LGBTQIA+ já foram agredidos verbalmente dentro de alguma instituição educacional por causa de sua identidade e/ou expressão de gênero, como também 26% já foram agredidos fisicamente por causa de sua orientação sexual e 6,2% por conta da sua identidade de gênero.

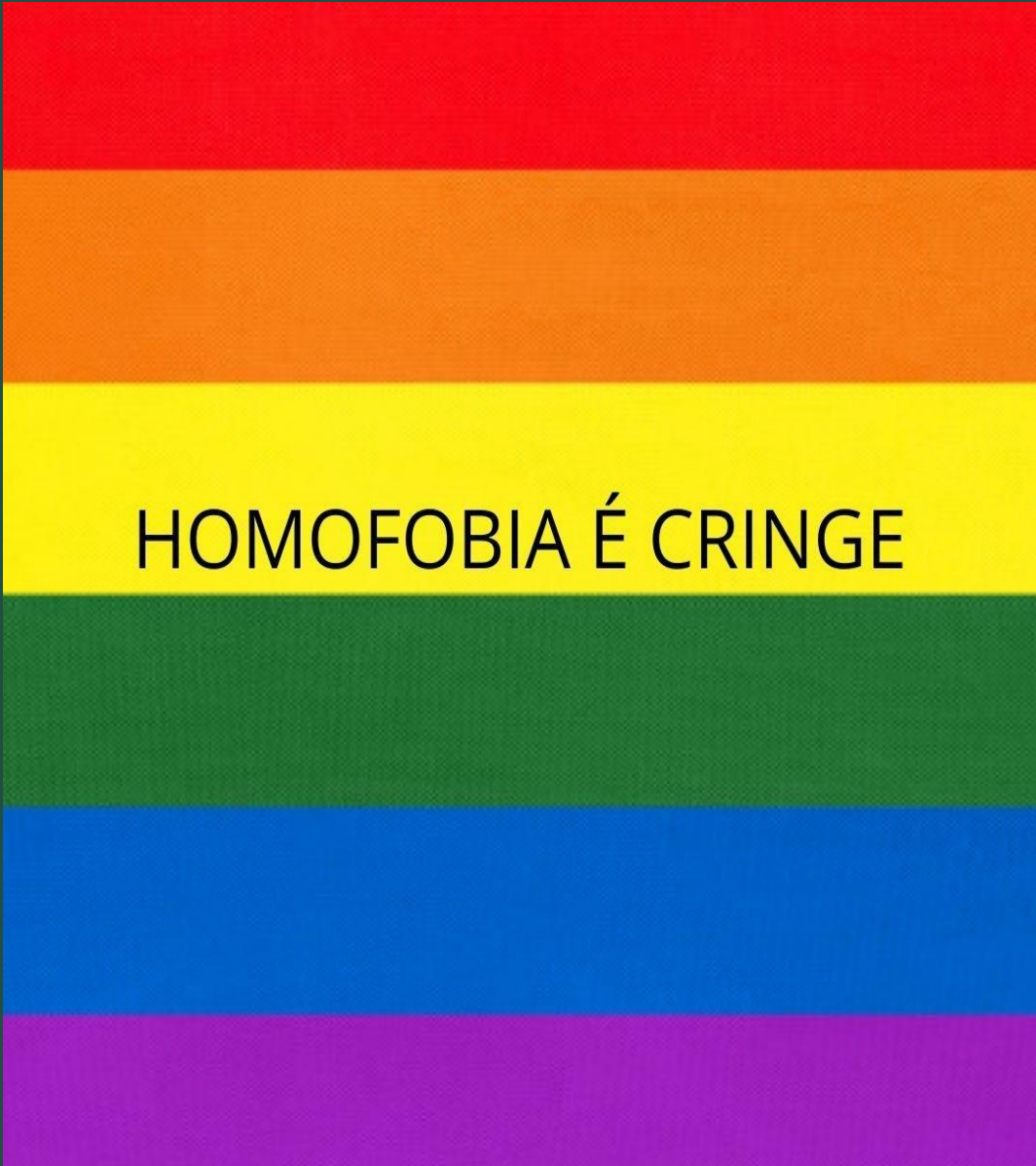
Diante disso, entendemos um pouco da importância dos estudos de gênero, da educação sexual nas escolas e das leis que protegem a comunidade LGBT e as mulheres. Pensar na educação sobre esses temas na escola é pensar na proteção da criança e de todos os sujeitos que integram a comunidade.

A escola é uma parte importante da sociedade que descrevemos aqui e tem um papel fundamental em constituir as pessoas e a sociedade em geral. A escola é influenciada pela sociedade, que por sua vez é influenciada pela escola. É uma troca constante. Por isso, é essencial promover a Educação Sexual e de Gênero nas escolas por meio de um diálogo sobre essas questões. Só assim podemos tentar fazer mudanças positivas em toda essa situação. (ALBRECHT, CASSIAVILLANI, 2023).





E aí, fez sentido pra você?



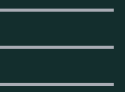
HOMOFOBIA É CRINGE

FONTE: Reddit, 2021.





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



Uma das *fake news* mais icônicas e que causam pânico em muita gente são as relacionadas a uma suposta 'ameaça comunista'. Essas desinformações são divulgadas principalmente nas redes sociais das páginas ligadas aos governos de extrema direita desde as eleições presidenciais de 2018. (TRIVINHO, 2022).

Essas notícias falsas giram em torno de um suposto “plano de dominação comunista”. Mas essa ideia de comunismo, tão discutida nas redes sociais, se trata de algo bem diferente do seu sentido original, já que se afastou muito do campo das ideias políticas. (MARIANI, 2019).



Os comunistas vão tomar a minha casa!!



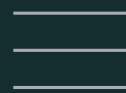
Nossa casa

FONTE: autoral, 2023.





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



Esse comunismo, socialismo, partidos de esquerda ou o próprio comunista, que têm sido citados nas redes, são descritos como uma ameaça que precisa ser enfrentada para a proteção do país, já que são vistos como criminosos, corruptos, imorais, perigosos, muito ligados, de maneira bem generalista, a quaisquer ideias da esquerda. (MARIANI, 2019). Podemos ver no *twitter* de Carlos Bolsonaro e Olavo de Carvalho a seguir:



Carlos Bolsonaro ✓
@CarlosBolsonaro



O desenho é claro: partimos para o socialismo. Todos dependentes do estado até para comer, grandes empresas vão embora e o pequeno investidor não existe mais. Conseguem a passos largos fazer o que tentam desde antes de 1964. E tem gente preocupada com a fala do Presidente.

♡ 36,3 mil 09:12 - 1 de abr de 2020



💬 16,2 mil pessoas estão falando sobre isso



FONTE: Bolsonaro, 2020.



Olavo de Carvalho
@opropriolavo



O comunismo NÃO É um sistema econômico, não é uma "ideologia", não é um "regime". É um movimento político voltado à conquista do poder mundial e à total dominação das consciências — o movimento político MAIS VASTO E PODEROSO QUE JÁ EXISTIU.

3:43 PM · 30 de dez de 2021

899 Retweets 83 Tweets com comentário 4.806 Curtidas

FONTE: Carvalho, 2021.





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



Embora essas *fake news* tenham se reinventado, sabemos que não é de hoje que essa ideia de uma ameaça comunista vem chocando uma boa parcela do nosso país. Quem aí se lembra quando isso já aconteceu antes e contribuiu fortemente para causar grandes consequências?

Pois é. Durante o período da ditadura militar, a ideia de uma espécie de “ameaça comunista” foi amplamente disseminada e usada para causar um verdadeiro pânico na população, e como justificativa para a implantação da ditadura militar de 64, o que, como já vimos no capítulo 1, causou consequências avassaladoras para o nosso país.



Fonte: reprodução, El País, 2018





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



Mas essa ideia de que existiu e existe um plano da esquerda para implantar o comunismo no Brasil é facilmente refutada com os dados históricos. A verdade é que o nosso regime político nunca ultrapassou os limites de uma social-democracia e do bem-estar social.



FONTE: Meme generator, s.d.

Podemos entender que, após o fim da ditadura militar no Brasil, em 1985, o país passou por um processo de redemocratização. Durante esse período, o Brasil teve vários governos que podem ser classificados dentro do espectro da social democracia e do estado de bem-estar social. (CODATO, 2005).





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



A social democracia é uma corrente política e econômica que aceita o capitalismo, mas busca diminuir os efeitos adversos desse sistema por meio da política. Ela defende as liberdades civis, os direitos de propriedade e a democracia representativa. No campo econômico, a social democracia promove intervenções econômicas e sociais e reformas parciais do sistema ao invés de substituí-lo por inteiro. (COSTA, 2018).

O estado de bem-estar social é uma perspectiva política e econômica na qual o Estado tem um papel central na organização econômica, visando promover o progresso social e criar redes de segurança aos cidadãos durante toda a sua vida. Esse modelo de governo é protagonista na manutenção e promoção do bem-estar político e social do país e de seus cidadãos. (PERSSON, 2009).



FONTE: Ifunny, 2022





Capítulo 3 – Quem tem medo da ameaça comunista?



A ideia de uma suposta ameaça comunista serve muito bem às elites brasileiras, que como historicamente sempre regularam como as coisas funcionam no governo, usam dessa *fake news* para dominar e proteger seus privilégios, impedindo assim que os diferentes - seja por origem, identidade, cor da pele, status ou religião - tenham os mesmos direitos. (TRIVINHO, 2022).

Esse desprezo histórico incorpora principalmente o ódio aos pobres, mas também o racismo, a xenofobia, a homofobia, a misoginia e o feminicídio, entre outras formas de discriminação, preserva o que é visto como a forma natural das relações sociais. (TRIVINHO, 2022).

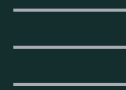
Dessa forma, "comunismo imaginário" pode ser usado para justificar esse sistema de exclusão.

E aí, você acha que existe ou não uma ameaça comunista?



FONTE: El País, 2018





Quem aí já ouviu falar da “democracia racial?”

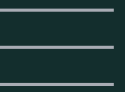
Esse é um tema extremamente discutido nas redes sociais e no meio político. Além disso, está relacionado a outro tópico muito presente na história do nosso país: o racismo.

Algumas pessoas, inclusive autoridades políticas, vêm difundindo notícias falsas em diversos meios de comunicação em relação a esses temas, afirmando que no Brasil não existe racismo, ou que isso é uma conspiração dos partidos ou grupos sociais de esquerda.



FONTE: Pinterest, s.d.

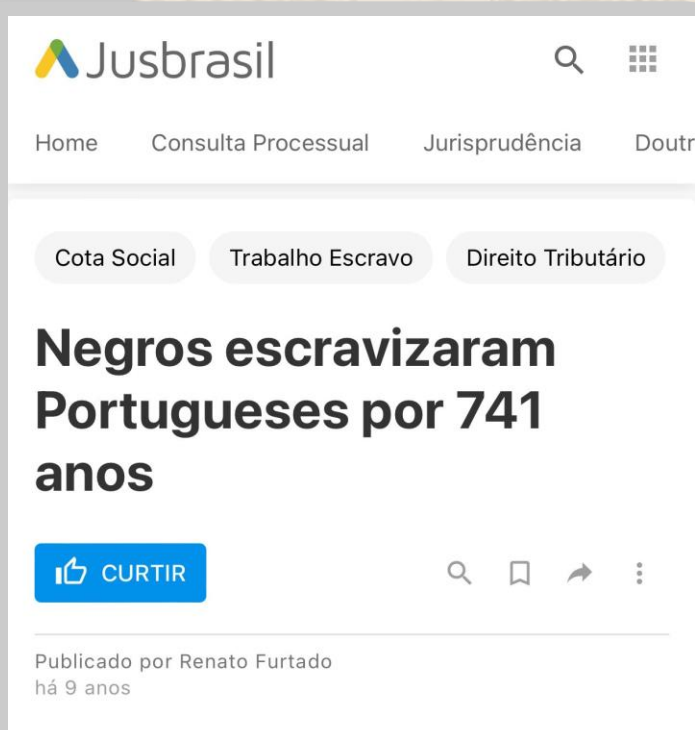




Abaixo vemos o exemplo do ex-presidente, Jair Bolsonaro, que fez um pronunciamento à cúpula do G-20, no dia 21 de novembro de 2020, no qual dizia:

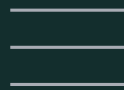
“Somos um povo miscigenado (...). Foi a essência desse povo que conquistou a simpatia do mundo. Contudo, há quem queira destruí-la, e colocar em seu lugar o conflito, o ressentimento, o ódio e a divisão entre raças, sempre mascarados de ‘luta por igualdade’ ou ‘justiça social’”.

Pensando de forma parecida, podemos observar um site que divulga notícias falsas sobre negros, escravidão e racismo. Como, por exemplo, a matéria falsa exposta a seguir:





Capítulo 4 – Então quer dizer que não existe racismo no Brasil ?



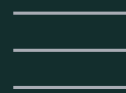
Nas redes sociais existem muitas páginas como essa, que tentam fazer o racismo parecer menos sério e mudar a maneira como as pessoas enxergam a história. Elas tentam convencer as pessoas de que, no Brasil, brancos, negros e índios vivem e sempre viveram sem conflitos.

Mas será que isso verdade? Será que o Brasil é, realmente, um país democrático racialmente? Todos nós temos as mesmas oportunidades independente da cor? Homens e mulheres negros não sofrem mais preconceito e violência?





Capítulo 4 – Então quer dizer que não existe racismo no Brasil ?



Pois bem, então vamos aos dados!



Fonte: make a meme, s.d

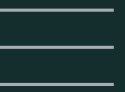
Segundo informações do órgão de pesquisa Dieese (2022), em 2022, mais da metade da população brasileira, cerca de 55,8%, é composta por pessoas negras. Dentre essas pessoas, cerca de 53,3 milhões têm emprego.

O que chama a atenção é que muitos desses empregos (47,1%) são informais, o que significa que não têm todas as proteções legais. Em comparação, cerca de 35,7% das pessoas não negras têm empregos informais.





Capítulo 4 – Então quer dizer que não existe racismo no Brasil?



Quando falamos de cargos de chefia, a diferença entre pessoas negras e não negras é bem evidente. Apenas 2,3% dos homens negros têm esses cargos importantes, enquanto os homens não negros ocupam essas posições com uma taxa mais alta, de 5,6%.

No caso das mulheres negras, apenas 2,1% delas têm cargos de chefia, o que é menos da metade da taxa das mulheres não negras, que é de 4,7%. Isso mostra que há uma desigualdade significativa no mercado de trabalho brasileiro. (DIEESE, 2022).



Fonte: Desciclopédia, 2022)

o Atlas da Violência de 2019 concluiu que aconteceram muitas mortes violentas. Entre as pessoas não negras, 6.311 morreram em circunstâncias violentas que não puderam ser bem explicadas, e 10.217 morreram devido a homicídios. No caso das pessoas negras, as coisas foram ainda piores, com 10.045 mortes sem explicação e 34.466 mortes por homicídios.





Os mais jovens foram os mais afetados por essas mortes violentas em 2019. A cada 100 pessoas com idades entre 15 e 29 anos que morreram no Brasil, 39 delas foram vítimas de mortes causadas por violência. Isso mostra que os jovens estão especialmente em risco de morrer de maneiras violentas no país. (CERQUEIRA et al., 2021).

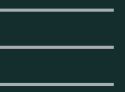
Quando pensamos na educação, em 2019, informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostram que 1,1 milhão de crianças e adolescentes foram à escola.

Mas aqui está o problema: das crianças que não puderam ir à escola, a maioria, ou seja, 70%, eram pretas, pardas ou indígenas. Isso significa que muitos jovens desses grupos não tiveram a mesma oportunidade de frequentar a escola que outros. (GOMES, 2023).



Fonte: Pinterest, s.d





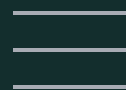
De acordo com uma reportagem do G110, o número de denúncias de crimes na internet aumentou bastante de 2019 para 2020. Pessoas que estavam preocupadas denunciaram esses crimes para um lugar chamado Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, que é uma parceria entre uma organização chamada Safernet Brasil e o Ministério Público Federal.

É importante notar que o número de denúncias de racismo aumentou muito, subindo 147,8%. Isso mostra que as pessoas estão mais preocupadas com o racismo online e estão tomando medidas para combater isso. (CAMPOS, 2022).

Percebe-se que atos racistas são frequentes na internet, e muitas pessoas agem como se a web fosse um lugar onde tudo é permitido, mas é importante entender que o racismo não surgiu com a tecnologia. Na verdade, o racismo é um problema profundo da nossa sociedade.

Percebe-se que atos racistas são frequentes na internet, e muitas pessoas agem como se a web fosse um lugar onde tudo é permitido, mas é importante entender que o racismo não surgiu com a tecnologia. Na verdade, o racismo é um problema profundo da nossa sociedade.





O racismo, como o conhecemos no Brasil, começou a se formar no final do século XIX e início do século XX, durante um período complicado na história do país. Nessa época, aconteceram coisas importantes, como o fim da escravidão, a mudança para uma forma de governo chamada República e a influência da própria ciência brasileira. (CAMPOS, 2022).

Nesse contexto, os cientistas começaram a criticar a mistura de diferentes raças, acreditando que isso estava fazendo com que o povo brasileiro "degenerasse" e que o país não progredisse. Eles também consideravam os negros como inferiores. No entanto, a eugenia não foi realmente posta em prática no Brasil. Em vez disso, a elite da época adotou uma ideia chamada "branqueamento" para resolver os problemas internos. (CAMPOS, 2022).

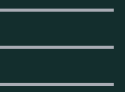


FONTE: WIX, 2023





Capítulo 4 – Então quer dizer que não existe racismo no Brasil?

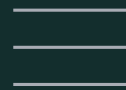


Assim, o "branqueamento" tornou a miscigenação (mistura de raças) uma coisa vista como positiva para a sociedade brasileira, como um sinal de progresso. Ao mesmo tempo, o governo e as elites brasileiras estavam interessados em criar uma identidade nacional, então tentaram deixar para trás o período da escravidão.

Foi nesse momento, na década de 1930, que começou a surgir a falsa ideia de que o Brasil era uma democracia racial, onde índios, negros e brancos viviam harmoniosamente juntos na construção do país. (CAMPOS, 2022).

Portanto, a ideia de uma "democracia racial" era apenas um mito, resultado de razões políticas criadas para enganar a população negra e manter o preconceito racial.





Chegamos em um capítulo muito importante do nosso *e-book*! Aqui vamos discutir algumas das *fake news* e teorias da conspiração que estão relacionadas às ciências da natureza e que negam fatos que há muito tempo foram consolidados e não geram dúvidas para a comunidade científica.

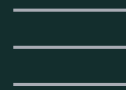
Talvez a teoria da conspiração mais simbólica desses movimentos negacionistas seja a famosa “teoria da terra plana”.

A partir de mais ou menos a metade dos anos 2010, começaram a se espalhar pela internet teorias de que a Terra não é redonda, mas sim plana. Além disso, afirmam que o Sol está bem pertinho da Terra, a apenas 700 milhas de distância, e que ele tem o mesmo tamanho que a Lua. (ALBUQUERQUE; QUINAN, 2019); (BONFIM; GARCIA, 2021).



FONTE: BRASIL ESCOLA, S.D.





Os adeptos desse movimento, que se intitulam “terraplanistas”, também afirmam que o espaço sideral é, na verdade, uma mentira criada pela NASA. Não acreditam em gravidade, nem mesmo em satélites e, de acordo com eles, o mundo está conectado através de torres e cabos.

(ALBUQUERQUE; QUINAN, 2019); (BONFIM; GARCIA, 2021).

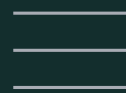
Os vídeos online e as redes sociais, especialmente o *YouTube*, são os principais meios usados para espalhar a ideia de que a Terra é plana.

Uma pesquisa do Instituto Datafolha descobriu que, aproximadamente, 11 milhões de brasileiros pensam que a Terra é plana. A maioria dessas pessoas são homens jovens, seguidores de religiões como evangélicos ou católicos, e têm menos anos de estudo. (BONFIM; GARCIA, 2021).



FONTE: X, 2019

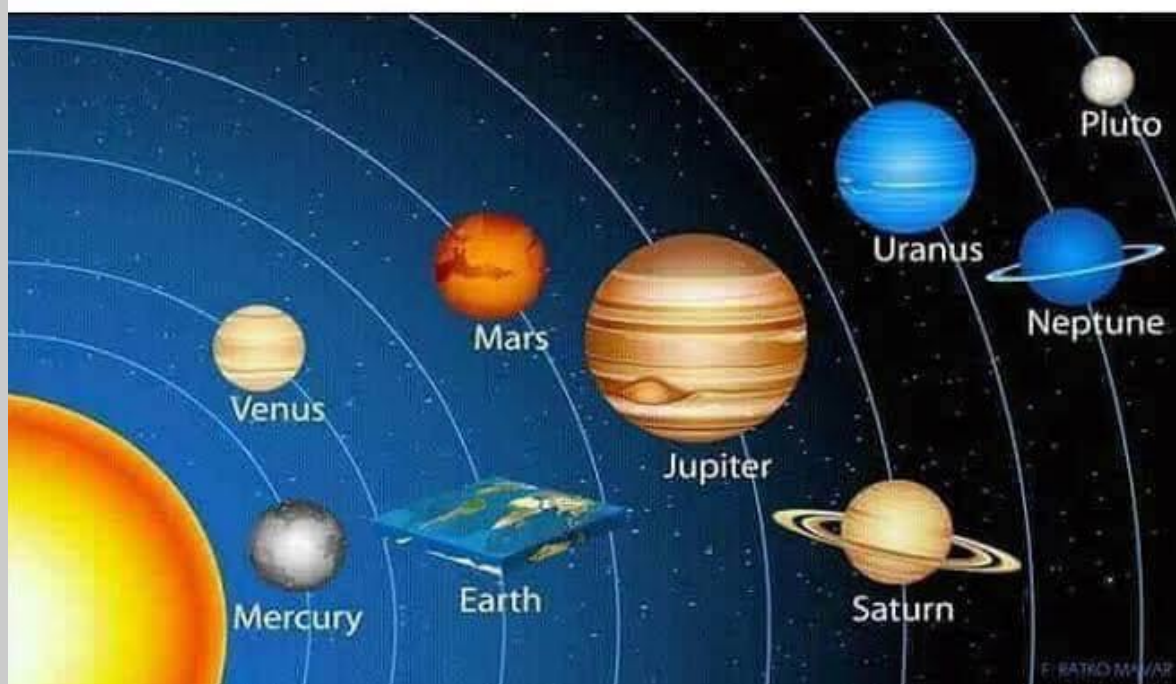




Desde a Grécia antiga, estudiosos como Homero e, mais tarde, Heródoto, começaram a estudar sobre a terra e como ela é. Posteriormente, entre os anos de 276 a 194 antes de Cristo, Erastótenes, astrônomo, geógrafo e matemático grego, usou seus conhecimentos de trigonometria para mostrar que a terra é redonda, conseguindo estimar, inclusive, seu tamanho. (OLIVEIRA, 2021).

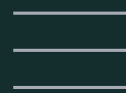
Com o passar dos anos, entramos na Idade Média, uma época marcada pelo grande impacto que as crenças religiosas tinham em todas as áreas da sociedade. O livro de Gênesis, que é o primeiro na Bíblia Hebraica e Cristã, trouxe uma nova versão da história da criação, dizendo que um único deus fez o universo e os seres vivos, de maneira sobrenatural. (OLIVEIRA, 2021).

Engraçado como a natureza funciona



FONTE: Vaza Falsiane, s.d.



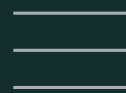


De acordo com os teólogos, na Bíblia há uma ideia de que a terra, de maneira muito resumida, seria como um disco achatado, com solo, rochas e oceanos, coberto por uma redoma, como uma tampa côncava onde o céu estaria. Essa ideia é, basicamente, uma interpretação dedutiva, vinda da explicação do relato da criação no livro de Gênesis e de outras partes da Bíblia. (OLIVEIRA, 2021).



FONTE: PINTEREST, 2022





Com o passar do tempo, especialmente durante as grandes navegações nos séculos XV e XVI, ficou cada vez mais difícil manter a interpretação literal das partes da Bíblia que falavam sobre como a Terra é. A ideia de que a Terra era plana começou a ser deixada para trás gradualmente. As pessoas começaram a interpretar as passagens bíblicas sobre o formato da Terra de uma maneira mais simbólica, principalmente na Europa, onde o conhecimento geográfico estava aumentando devido ao desejo de conquistar novos territórios. (OLIVEIRA, 2021).

No século XX, depois de várias tentativas, os EUA conseguiram enviar uma expedição de homens à Lua, em 1969, pela primeira vez. As imagens dessa missão foram transmitidas na televisão e tiveram um grande impacto em todo o mundo. Pela primeira vez, as pessoas puderam ver a Terra de fora da sua órbita, e ela era redonda. (OLIVEIRA, 2021).

CIENTISTA PROVANDO QUE A TERRA NÃO É PLANA

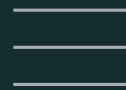


TERRAPLANISTA PROVANDO QUE A TERRA É PLANA



FONTE: PINTEREST, s.d





Uma outra teoria da conspiração muito parecida com essa, que também se baseia em preceitos religiosos e nega os fatos consolidados pela ciência é o que chamam de “criacionismo científico”.

O "criacionismo científico" é uma maneira de entender como o mundo foi criado, baseado no protestantismo fundamentalista, que interpreta a história da criação no Livro de Gênesis de maneira extremamente literal, e como única forma de entender a origem de todas as coisas. (SCHÜNEMANN, 2008).



você é só
um macaco burro



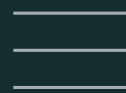
...



kkkkk em vez de aproveitar a
vida, vocês trabalham 12h
por dia, só para sobreviver
num sistema que vocês
mesmo inventaram

FONTE: REDDIT, 2023

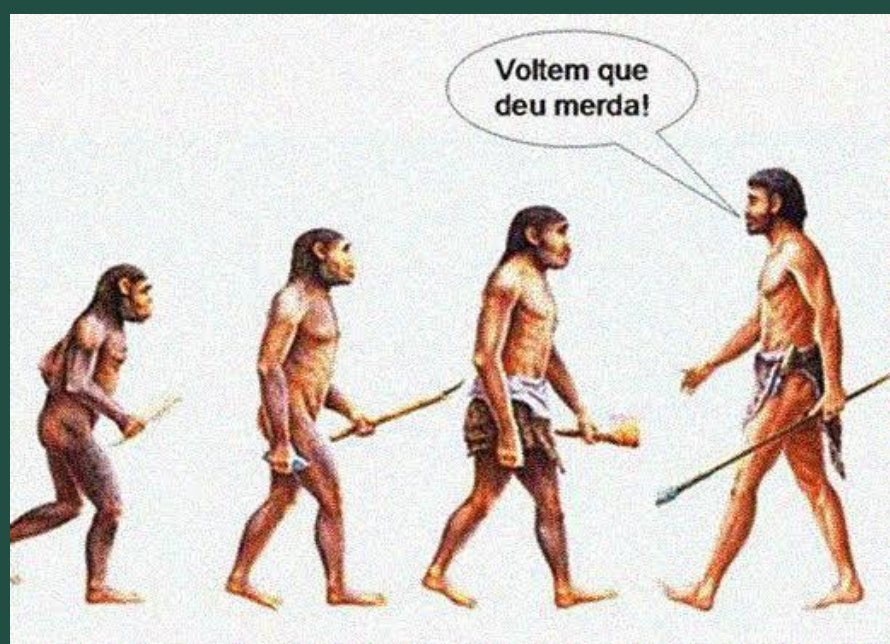




Dessa forma, os adeptos dessa teoria não concordam com a ideia de que a vida na Terra evoluiu ao longo do tempo, como afirma a ciência, bem como acreditam que podem usar a ciência para provar que a Bíblia está certa.

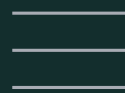
Em resumo, os principais argumentos do "criacionismo científico" são: a Bíblia é um livro científico, o dilúvio foi uma inundação global que explica os fósseis, a evolução biológica é vista como apenas uma teoria e nenhuma vida na terra possui um único ancestral comum. (SCHÜNEMANN, 2008).

No Brasil, a ideia do criacionismo científico ganhou destaque principalmente após a ex-governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Garotinho, apoiar o ensino dessa ideia nas escolas públicas do estado. Essa polêmica tem sido bastante discutida na TV, jornais e revistas. (FERREIRA, 2008).



FONTE: RONCARONCA, 2020

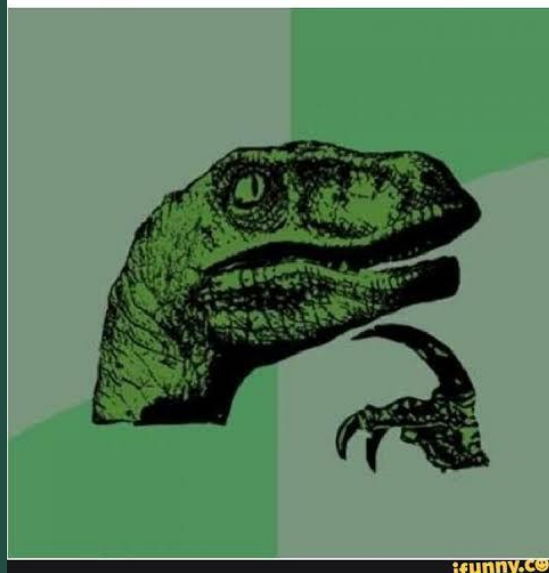




E, por fim, outras teorias da conspiração que também vêm sendo amplamente divulgadas são as relacionadas ao aquecimento global.

As mudanças no clima são um assunto sério, que provocam drásticas mudanças no nosso modo de produzir. No entanto, enfrentamos um problema sério: algumas pessoas não acreditam na ciência por trás dos estudos sobre o aquecimento global ou na seriedade das mudanças climáticas.

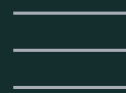
Se a terra é plana Porque
Falamos aquecimento Global e
não a chapa tá esquentando?



ifunny.co

FONTE: IFUNNY, 2023





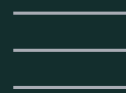
As estratégias usadas por tais negacionistas são muitas, como negar que as mudanças estão acontecendo, dizendo que a temperatura está diminuindo e não aumentando globalmente, ou atribuir essas mudanças a causas naturais que os seres humanos não podem controlar como, por exemplo, manchas solares ou atividade de vulcões. (LOIOLA, 2022).



FONTE: GERADOR DE MEMES, 2023.

O aquecimento global ocorre devido ao efeito estufa, que é um processo natural que forma uma camada protegendo a Terra. Essa camada retém o calor do sol e mantém a temperatura equilibrada, criando um ambiente bom para a vida. (REIS, 2019).





O problema é que, devido às ações humanas, como a queima de combustíveis, transportes, lixos em aterros, etc., estamos aumentando a quantidade desses gases, causando um superaquecimento e ameaçando toda a vida no planeta. (REIS, 2019).

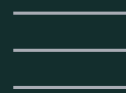
Crianças em 2019: quando eu crescer eu vou...

Aquecimento global:



FONTE: PINTERESTY, s.d



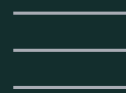


A Crise Climática vai afetar todo mundo, mas as pessoas mais pobres serão as mais prejudicadas, já que os ricos têm recursos para lidar com os problemas causados por suas próprias ações. (REIS, 2019).

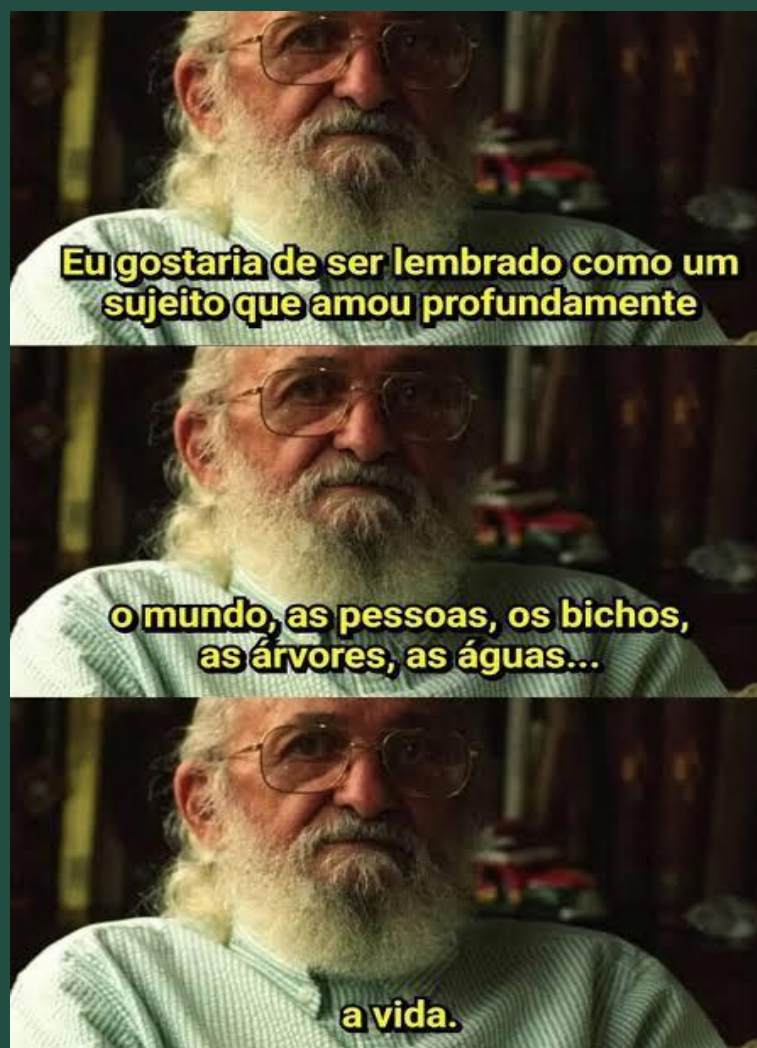
Assim, percebemos que não se trata apenas de um problema ambiental, mas também de uma questão de direitos humanos.

E então, diante de todas essas questões discutidas, a que conclusão você chegou? Algo fez sentido? Será que a terra é plana ou redonda? É possível falarmos em um “criacionismo científico” e negarmos a evolução? E o aquecimento global? Será que ele não existe ou não é decorrente da ação humana?



65

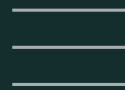
É muito difícil conhecer alguém com acesso às redes sociais que nunca ouviu falar sobre Paulo Freire e das suas célebres frases que, por vezes, viralizam pela internet.



Fonte: Facebook, 2022

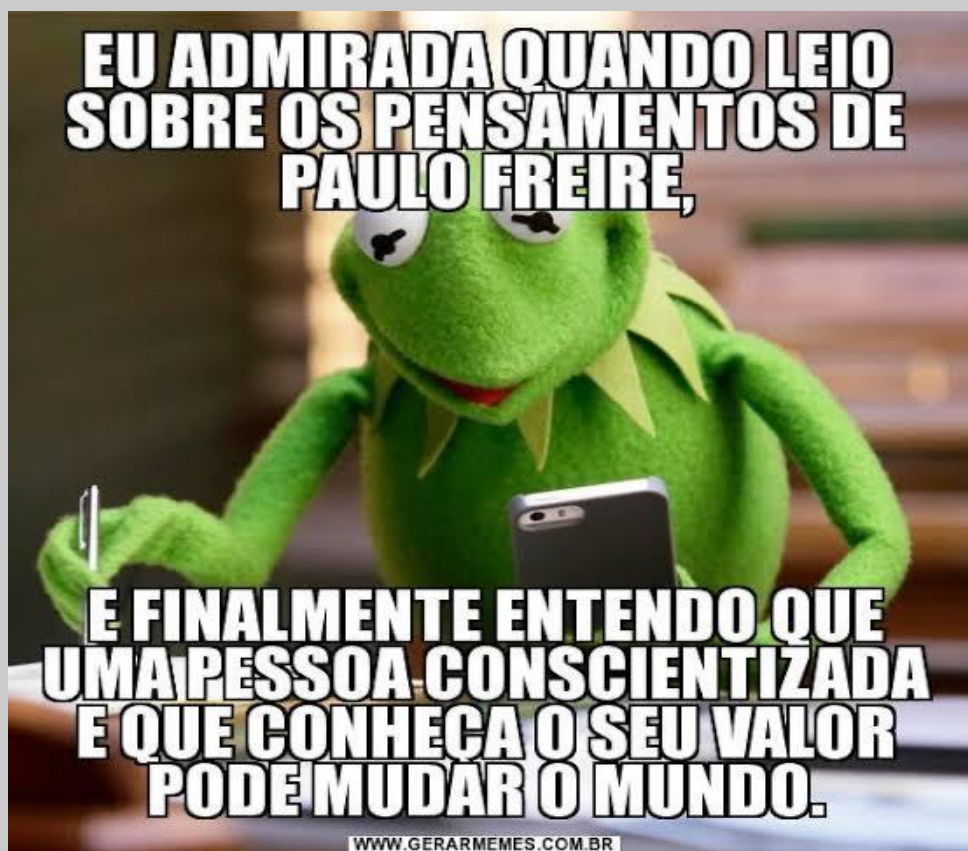
Paulo Freire foi um intelectual que nasceu no Brasil, na cidade de Recife, no dia 19 de setembro de 1921, e faleceu em São Paulo, em 2 de maio de 1997. Ele é famoso no mundo todo por ser um dos pensadores mais importantes da história da Educação. Ele é tão importante que é considerado o “Patrono da educação brasileira.” (REIS, 2021).



66

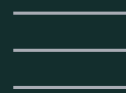
Freire recebeu muitos prêmios e títulos de honra de várias universidades e organizações importantes, incluindo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1986. (REIS, 2021).

Ele escreveu quase 40 livros, e seu livro mais famoso, chamado "Pedagogia do Oprimido", foi traduzido para 57 idiomas! Nesse livro, ele fala sobre como a educação pode libertar as pessoas e não apenas "depositar" informações nelas. (REIS, 2021).



Fonte: Gerar memes. S.d



67

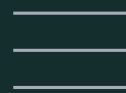
A teoria de Paulo Freire é algo que continua sendo relevante ao longo do tempo. Ele defende uma educação que ajuda as pessoas a se tornarem conscientes, a pensarem por si mesmas e a serem agentes de mudança. Ele desenvolveu uma filosofia de educação que é usada nas melhores escolas e universidades em todo o mundo. Em resumo, as ideias de Paulo Freire ajudam as pessoas a se tornarem mais conscientes e capazes de transformar o mundo ao seu redor. (REIS, 2021).

Mas, infelizmente, nem mesmo o Patrono da educação brasileira e autor de obras respeitadas mundialmente fugiu dos ataques das *fake news*. Paulo Freire é um dos principais alvos de notícias falsas e discursos de ódio disseminados por grupos ligados à ideologia de extrema direita.



Fonte: Correio braziliense, 2023.

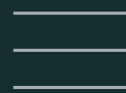


68

As *fake news* que se destacam é que Freire seria um teórico doutrinador e que seria o responsável pela crise da educação brasileira devido a suposta utilização de seu método nas escolas públicas.

Um exemplo disso são os canais do *YouTube* que produzem conteúdo virtual destinado a disseminar ideias falsas. Destaca-se o canal Brasil Paralelo, que já lançou alguns documentários com ataques e teorias conspiratórias contra o autor.



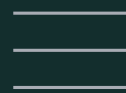
69

Na verdade, Paulo Freire acreditava firmemente em uma forma de educação muito democrática e nem um pouco ligada à doutrinação.



Ele acreditava que, quando se trata de ajudar as pessoas, os educadores devem ser cuidadosos. Eles não devem tentar manipular os alunos, fazê-los acreditar em algo sem pensar ou simplesmente abandoná-los sem orientação. (POLLI, 2020).



70

Ele acreditava que, quando se trata de ajudar as pessoas os educadores devem ser cuidadosos. Eles não devem tentar manipular os alunos, fazê-los acreditar em algo sem pensar ou simplesmente abandoná-los sem orientação. (POLLI, 2020).



Dicas da pedagogia
@dicasdapedagogia



Paulo Freire: Eu fico irritado com essa galera que acha que sabe mais que os outros

Pessoa: Mas Paulo, não podemos escrever assim

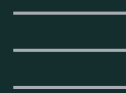
Paulo Freire: Então escreve aí: "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes"



Fonte: Pinterest, s.d

Eles não comandam os alunos, mas os guiam em suas jornadas de aprendizado, ajudando-os a refletir profundamente sobre os assuntos e incentivando-os a pensar por si mesmos.



71

Sobre a *fake news* de que a educação no Brasil falhou por causa do que chamam de "método freireano", em resumo, as ideias de Paulo Freire não levaram à falha da educação no Brasil, pois nunca foram realmente utilizadas como uma política educacional ampla no sistema educacional.



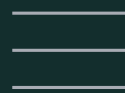
FONTE: Omelete, 2022

Até recentemente, a educação no Brasil sempre seguiu modelos que não foram criados no Brasil. Eles usaram abordagens técnicas e falaram muito sobre competências e habilidades. (POLLI, 2020).

Somente a partir dos anos 2000 é que Paulo Freire começou a ser reconhecido como alguém que inspirou a ideia de que a educação é um direito para todos. No entanto, ele nunca criou um método específico de ensino, a não ser para alfabetização. (POLLI, 2020).

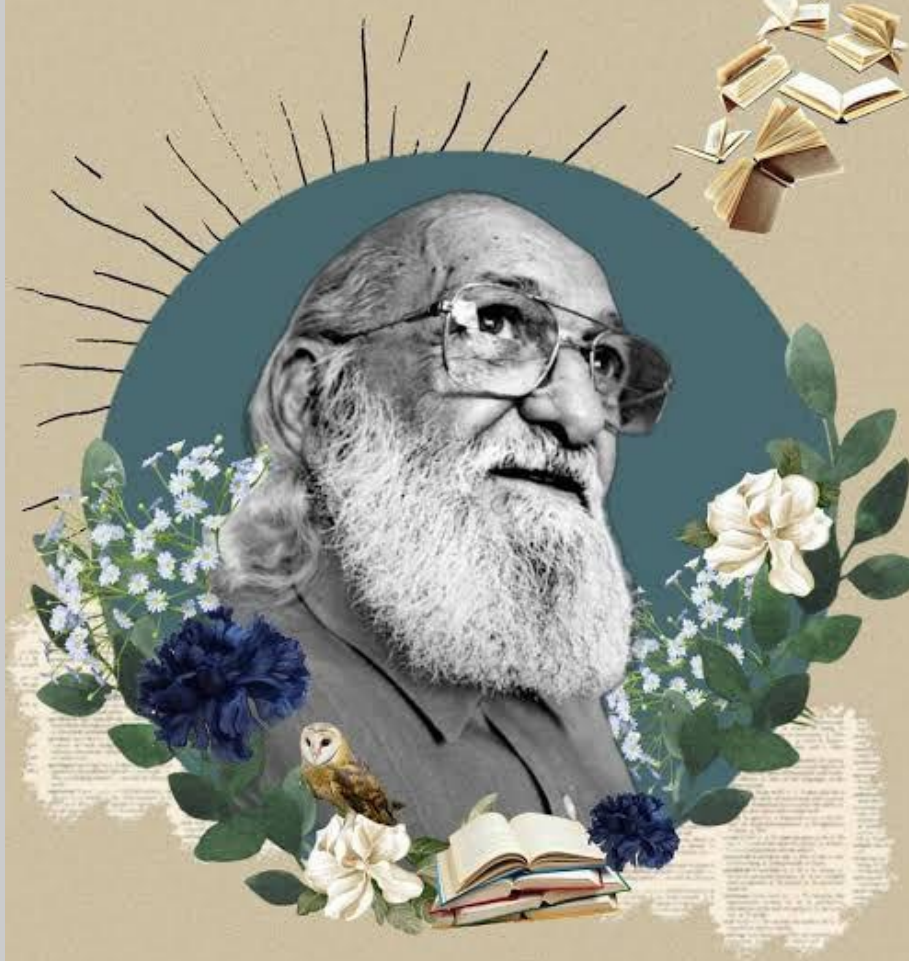


72



Paulo Freire sempre quis que os estudantes fossem livres para pensar e aprender, em vez de serem forçados a acreditar em algo específico. Por isso, é importante lutar contra informações falsas e enganosas sobre o trabalho dele. Precisamos entender o que ele ensinou e como contribuiu para a educação no Brasil e no mundo.

Não se pode falar de educação
sem amor



FONTE: X, 2021





CONCLUSÃO

Depois de tratar sobre pós-verdade e *fake news* ligadas à ditadura militar, à LGBTfobia, comunismo, racismo, terra plana, criacionismo científico, aquecimento global e até sobre Paulo Freire, chegamos, enfim, ao final do nosso diálogo. (Ufa!).

É claro que não conseguimos, nesse *e-book*, falar de todas as pós-verdades e *fake news* que rondam nosso país, já que nos últimos anos foram criadas e divulgadas os mais diversos tipos.

Mas, se pararmos para pensar um pouquinho, conseguimos facilmente lembrar de mais algumas, não é? Podemos citar *fake news* relacionadas às questões dos indígenas, da arte, da passividade do brasileiro ao longo de nossa história, das religiões afro-brasileiras, dos direitos das mulheres, entre muitas outras.

Nossa intenção ao longo deste material nunca foi impor para vocês um monte de informações jogadas, como um manual chato, que contém toda a verdade. A ideia sempre foi conversar, trazer reflexões e o ponto de vista da ciência, para que vocês possam desenvolver seu próprio pensamento crítico e uma postura questionadora diante das informações que nos cercam.



CONCLUSÃO

Já que, como Freire, o defensor do pensamento crítico e da educação libertadora, bem nos explicou: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (FREIRE, 2003, p. 47).

Assim, diante do contexto que estamos refletindo, podemos concluir que as *fake news* não são apenas uma questão de reconhecimento da informação correta, mas sim de capacitar as pessoas para que possam discernir, questionar e construir seu próprio entendimento.

Na verdade, as *fake news* nessa era de pós-verdade são um desafio para todos nós, mas juntos, e com o auxílio de uma educação libertadora, podemos resistir e construir uma sociedade mais informada e consciente.

Como Paulo Freire (1979, p.84) nos ensina: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Portanto, ao capacitar os jovens com habilidades para lidar com *fake news*, estamos, na verdade, capacitando agentes de mudança que podem contribuir para construir uma sociedade mais justa e consciente.



CONCLUSÃO

Esperamos muito que nosso objetivo tenha sido alcançado e que, durante a leitura desse *e-book*, muitos momentos de reflexão tenham acontecido dentro da mente de vocês.

E como era de se esperar, vamos nos despedindo com mais uma frase do Patrono da educação brasileira, nosso querido Paulo Freire (2000, p.67): “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

É com essa compreensão ativa e participativa que podemos, juntos, construir um futuro mais informado, crítico e justo. Boa jornada na busca pelo conhecimento e na luta contra as *fake news*!



REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

A história por trás da capa do álbum do Chico Buarque que virou meme. Aventuras na História, 2021. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-por-tras-da-capa-do-album-de-chico-buarque-que-virou-meme-na-internet.phtml>> Acesso em: 07 de ago. de 2023.

“A TERRA É PLANA”: 5 RAZÕES PARA VER O DOCUMENTÁRIO DA NETFLIX. Vaza Falsiane. S.d. Disponível em: <<https://vazafalsiane.com/blog/a-terra-e-plana-5-razoes-para-ver-o-documentario-na-netflix/>> Acesso em: 13 de set. de 2023.

ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva; CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. Educação Revista, N. 39. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/ZbGGgt6VvqkKxjLGgcZRScv/?lang=pt#>>. Acesso: 02 de jul de 2023



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de; QUINAN, Rodrigo. Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anticiência do canal “professor terra plana”. Revista Mídia e Cotidiano. V. 13. N. 3. Dez. de 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38088/22345rise%20epistemológica%20e%20teorias%20da%20conspiração:%20o%20discurso%20anti-ciência%20do%20canal%20“professor%20terra%20plana”>> Acesso: 9 nov de 2023.

ALVES, Alison Sullivan de Sousa. Do negacionismo da extrema direita brasileira em discursos sobre a ditadura militar no brasil (1964-1985) à constituição de uma proposta arquegenealógica para o ensino de história. Orientador: Dr. Francisco Vieira da Silva. 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN, 2021.

Anarquismo – Liberdade (@anarquismo.liberdade). Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente (...). 19 de setembro de 2022. Facebook: Usuário do Facebook. Disponível em: <<https://m.facebook.com/Anarquismo.Liberdade/photos/a.474606065980131/5379193678854654/?type=3>> Acesso 02 de nov. de 2023.

“Ata”: Turma da Mônica usa meme em episódio e viraliza; assista. Omelete, 2022. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/turma-monica-meme-ata-viraliza>> Acesso em: 04 de nov. de 2023.



REFERÊNCIAS

BOLSONARO, Carlos. O desenho é claro: partimos para o socialismo. Todos dependentes do estado até para comer, grandes empresas vão embora e o pequeno investidor não existe mais. Conseguem a passos largos fazer o que tentam desde antes de 1964. E tem gente preocupada com a fala do Presidente. X: @CarlosBolsonaro. 01 Abr. 2020. Disponível em: <<https://x.com/carlosbolsonaro/status/1245323223459409920?s=46&t=ib-3vnOBtvugrZHw7RYU4A>>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

BONFIM, Carolina Santos; GARCIA, Pedro Maciel de Paula. Investigando a “Terra plana” no YouTube: contribuições para o ensino de Ciências. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. vol. 12, núm. 3, 2021. Disponível em: <<http://portal.amelica.org/ameli/journal/509/5092220022/html/>>. Acesso: 28 out 2022.

BRITO, Alan Alves; GUIMARÃES, Ricardo Rangel, MASSONI, Neusa Teresinha. Subjetividades da comunicação científica: a educação e a divulgação científicas no Brasil têm sido estremecidas em tempos de pós-verdade? – Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 3, p. 1598-1627, dez. 2020.

CABULOSA. (realnegona777). Jesus preto, me dê paciência. S.d. Pinterest: usuário Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/2VPENr0>> Acesso em: 01 de set. de 2023.



REFERÊNCIAS

CAMPOS, Mariana Rezende de. Racismo no YouTube: desafios educacionais na era da internet. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Loureiro Dias. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós graduação em Ensino de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2022.

CARVALHO, Olavo de. O comunismo NÃO É um sistema econômico, não é uma "ideologia", não é um "regime". É um movimento político voltado à conquista do poder mundial e à total dominação das consciências — o movimento político MAIS VASTO E PODEROSO QUE JÁ EXISTIU. X: @opropriolavo. 30 Dec. 2021. Disponível em: <<https://x.com/opropriolavo/status/1476625023167348740?s=46&t=ib-3vnOBtvugrZHw7RYU4A>>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

CARVALHO, Olavo de. (@opropriolavo). Não estudei o assunto da terra plana. Só assisti a uns vídeos de experimentos que mostram a planicidade das superfícies aquáticas, e não consegui encontrar, até agora, nada que os refute. 29 de maio 2019. Disponível em: <<https://x.com/opropriolavo/status/1133838337570217984?s=12&t=ib-3vnOBtvugrZHw7RYU4A>>. Acesso em: 10 de out. de 2023.

CARVALHO, Guilherme Lucas Tonaco. A verdade sobre o 'regime militar': não seja um alienado. Jusbrasil. 2016. Disponível em: <<https://guitlucas.jusbrasil.com.br/artigos/342411648/verdade-mascarada-sobre-o-regime-militar>> Acesso: 28 out 2022.



REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Daniel *et al.* **Atlas da Violência**. São Paulo: FBSP, 2021.

COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela; MARANHÃO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Revista Eletrônica Correlatio* v. 17, n. 2, 2018. P. 65-90 Disponível em:
<<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/COR/article/viewFile/9299/6568>>. Acesso: 02 de Jul 2023.

CODATO, Adriano Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 25, Nov, 2005.



REFERÊNCIAS

COSTA, Nilson do Rosário. Estado de Bem-Estar Social e Democracia. Ciênc. saúde colet. V. 23, n. 10. Out, 2018.

Dicas da pedagogia. (dicasdapedagogia). Paulo Freire. S.d. Pinterest: usuário do Pinterest. Disponível em: < <https://pin.it/3OXeNtK> > Acesso em: 02 de nov. de 2023.

DIEESE. **População negra 2022**. Infográfico. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/populacaoNegra2022.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2023.

EU ADMIRADA QUANDO LEIO SOBRE OS PENSAMENTOS DE PAULO FREIRE, E FINALMENTE ENTENDO QUE UMA PESSOA CONSCIENTIZADA E QUE CONHEÇA O SEU VALOR PODE MUDAR O MUNDO. Gerar memes, s.d. Disponível em: < <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/86de8e36.jpg> > Acesso: 02 de nov. de 2023.



REFERÊNCIAS

Esquilo Dramático. Desciclopédia, 2022. Disponível em: <https://desciclo.pedia.ws/wiki/Esquilo_Dramático>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

FERREIRA, NILSON CÂNDIDO. populares, tanto as de grande circulação geral quanto as mais especializadas. EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO: ASPECTOS DE UMA POLÊMICA. Orientador : Sírío Possenti. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2008.

FILHO, Mario Lago. (@mariozinholago). Não se pode falar de amor sem educação. 19 de out. de 2021. Disponível em: <<https://x.com/mariozinholago/status/1439569692495073287?s=46&t=ib-3vnOBtvugrZHw7RYU4A>>. Acesso em: 04 de nov. de 2023.

GÊNERO E NÚMERO. Mapa da Violência de Gênero Séries históricas das duas maiores bases de dados sobre violência do país, 2017. Disponível em: <Disponível em: <https://mapadaviolenciadegenero.com.br/>>. Acesso em:15/01/2022.



REFERÊNCIAS

HOJE TÁ FRIO PRECISO DIZER QUE AQUECIMENTO GLOBAL NÃO EXISTE!.
Gerar memes, s.d. Disponível em: < <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/513e423f.webp>> Acesso em: 13 de set. de 2023.

GOMES, Edlaine de Campos; LUNA, Naara. O Debate Legislativo sobre Aborto e Diversidade Sexual e as Eleições de 2018: Uma Mirada Antropológica Sobre a Onda Conservadora. Dados rev. Ciênc. Sociais, n 67, v.1. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/dscs3bjb3zwtlydgc9m4fjx/?lang=pt#> > Acesso: 02 de Jul 2023.

GOMES, Haneth Meira Gomes e. Do mito da democracia racial às políticas afirmativas educacionais: processos de negação e (des)caminhos. Revista Foco, v.16.n.8, p.01-16. Curitiba, PR, 2023.

Holapets | funny cats (holapets). Funny cats. S.d. Pinterest: usuário do Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/z7YaLpc>>. Acesso em: 01 de set. de 2023.



REFERÊNCIAS

HUMOR POLÍTICO. (Humorpolitico). A terra é plana, por isso se chama planeta e não redondeta! S.d. Pinterest: usuário Pinterest. Disponível em: < <https://pin.it/YW9mF2A>>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

JENSAO. R/memeshuedbr. Homofobia é cringe. 2021. Reddit: usuário Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/memeshuebr/comments/ocbw11/meme_que_fiz_mes_passado_aproveitando_a/>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

JESSIQUINHA. (Jessicab4tista). Cientista provando que a terra não é plana. Terraplanista provando que a terra é plana. S.d. Pinterest: usuário Pinterest. Disponível em: < <https://pin.it/1u6bWvp>> Acesso em: 13 de set. de 2023.

JOHAUNM. (r/antitrampo). Você é só um macaco burro. 2023. Reddit: usuário do Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/antitrampo/comments/13sd5ig/até_quando/?rdt=47607>. Acesso em: 13 de set. de 2023.



REFERÊNCIAS

LOIOLA, Daniel Felipe Emergente. O negacionismo do aquecimento global no youtube: uma análise exploratória. Revista Ciências Humanas - UNITAU, Taubaté/SP, v15, e. 33, 2022. Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/928/454>> Acesso: 10 de nov. 2023

Malditos comunistas. Memes generator. S.d. disponível em: <<https://www.memegenerator.es/meme/32197419>> Acesso em: 01 de set. de 2023.

MARIANI, Bethania. As formas discursivas e a ameaça comunista. Líng. e Instrum. Linguíst., Campinas, SP, n. 44, p. 270-289, jul./dez. 2019.

Meme da Chloe completa 10 anos; veja como está a menina. Correio Brasiliense, 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/09/5127824-meme-da-chloe-completa-10-anos-veja-como-esta-a-menina.html#google_vignette> Acesso em: 02 de nov. de 2023.



REFERÊNCIAS

Meme drake ditadura militar. Gerador de memes. Disponível em: <<https://www.gerarmemes.com.br/criar-meme-galeria/609-meme-drake>>. Acesso: 7 de ago. de 2023.

MEMEDROID. Memedroid0064. Sou o fantasma da ameaça comunista e vim invadir a sua casa, BUH!! S.d. Pinterest: Usuário do Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/3PP34Tw>>. Acesso 7 ago. de 2023

MOURÃO, Hamilton. Há 56 anos, as FA intervieram na política nacional para enfrentar a desordem, subversão e corrupção que abalavam as instituições e assustavam a população. Com a eleição do General Castello Branco, iniciaram-se as reformas que desenvolveram o Brasil. #31deMarçopertenceàHistória. Twitter: @GeneralMourao. 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/generalmourao/status/1244929367773523969?s=46&t=dZ9Pdcf4EZBJhrIkNCqZMg>> Acesso: 28 out 2022

MORANGO BRAGA. (Morango_braga). Crianças em 2019: quando eu crescer eu vou.... s.d. Pinterest: usuário Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/7b8NGBI>> Acesso em: 13 de set. de 2023



REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Rafael. Capinaremos. Pai, afasta de mim. 22 de mar. De 2021. Facebook: Usuário do Facebook. Disponível em: <https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0TqB5k4A69i5vAhygQP0Jrtr1AS9EMnFGAbGzqYvdvhHXwvwoeU3WTfi3Dom3tHuhl&id=134636569917746&locale=af_ZA>. Acesso em: 07 de ago. de 2023.

MEMEDROID. Memedroid0064. Sou o fantasma da ameaça comunista e vim invadir a sua casa, BUH!!. S.d. Pinterest: Usuário do Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/3PP34Tw>>. Acesso 7 ago. de 2023

Nova bandeira LGBT inclui cores trans, intersexo e da luta antirracista. Estado de Minas, 2022. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/12/07/noticia-diversidade,1430519/nova-bandeira-lgbt-inclui-cores-trans-intersexo-e-da-luta-antirracista.shtml>> Acesso: 20 de ago. de 2023.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (orgs). Mortes violentas de LGBT+ no Brasil. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.



REFERÊNCIAS

O racismo reverso. Wix. S.d. Disponível em: <<https://consciencianegra1.wixsite.com/turma2e/blank-u89rh>>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (orgs).
Mortes violentas de LGBT+ no Brasil. Salvador: Editora Grupo
Gay da Bahia, 2020.

OLIVEIRA, Leandro Barros. Teorias conspiratórias na era digital: reflexões sobre o papel da geografia escolar frente a desmistificação da teoria da terra plana. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 17, n. 1, jan-jun 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/48154/38174>> Acesso: 10 nov de 2023.

PERSSON, Luiz Felipe. A Social Democracia e o Estado de Bem-Estar Social: As políticas públicas de trabalho, emprego e renda e de previdência social na Suécia e Brasil. Revista Da Graduação, V. 2, N. 2. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/6069>.



REFERÊNCIAS

POLLI, José Renato. Educação emancipatória e atualidade do pensamento ético-político de Paulo Freire: diálogo e promoção dos direitos humanos. *Filos.e Educ.*, Campinas, SP, v.12, n.2, p.959-981, maio/ago.2020. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8659969/22986>>. Acesso: 24 out 2023.

“puta mundo injusto, meu” (boça)... Ronca ronca, 2020. Disponível em: <
<https://www.roncaronca.com.br/category/volta-que-deu-merda/>> Acesso em: 13 de set. de 2023.

REIS, Kathy de Freitas Marinho dos. O anti-intelectualismo e a educação ambiental: implicações ao debate da crise climática. Orientador(a) Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra. Dissertação. (CBA - Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá, 2019.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira Reis. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. *Revista Práxis Educacional*. V. 17, n. 47, p. 238-258, ago, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9443/6130> Acesso: 24 out 2023.



REFERÊNCIAS

Sem nome. (@Herystickmin_dosMemes). Se a terra e plana Porque Falamos aquecimento Global não a chapa tá esquentando?. 05 de maio de 2023. Ifunny: Usuário do Ifunny. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/se-a-terra-e-plana-porque-falamos-aquecimento-global-nao-NtPNfihTA>>. Acesso em: 13 de set de 2023.

Sereiarr. Não interessa se é verdade ou não. S.d. Pinterest: usuário do Pinterest. Disponível em: <<https://pin.it/30VuH4g>>. Acesso: 7 de ago. de 2023.

SILVA, Cris Guimarães Cirino da. O Bolsonarismo da esfera pública: Uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pósverdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro. Orientador: Leonard Christy Souza Costa. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Línguas e Literatura Portuguesa, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM, 2020.

Supremo Tribunal Eleitoral (STE). Processo nº 0601562-20.2022.6.00.0000. Coligação Brasil da Esperança vs. Jair Messias Bolsonaro. 20/10/2022.

.



REFERÊNCIAS

Terra plana. Brasil escola, s.d. <Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/fisica/terra-plana.htm>>. Acesso: 10 de out. de 2023.

TRIVINHO, Eugênio. Lógica dromocrática do êxtase paranoico: estratégias neofacistas, comunismo imaginário e Estado de exceção no Brasil. Revista Eco-Pós, v. 25, n.1, p. 361 -385, 2022. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27727/15289 Acesso: 01 de out 2023.

URSAL, ou só Daciolo (e os memes) conseguem unir as esquerdas no Brasil. El País, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2018/08/16/politica/1534409995_060445.html%3foutputType=amp> Acesso em: 01 de set de 2023.

Veja 10 fake news criadas contra a comunidade LGBTQ. Revista Híbrida, 2018. Disponível em: <<https://revistahibrida.com.br/brasil/10-fake-news-sobre-a-comunidade-lgbt/amp/>>. Acesso: 20 de ago. de 2023.



REFERÊNCIAS

Vim buscar seu chevette.. uuuu. Ifunny, 2022. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/vim-buscar-seu-chevette-uuuu-lwj029tz9?s=cl>>. Acesso: 01 de set. de 2023.

Estou pronto. Make a meme. S.d. disponível em: <<https://makeameme.org/meme/estou-pronto-e3f8ad8f8c>>. Acesso em: 01 de set de 2023.

45 memes imperdíveis para responder comentários homofóbicos. Revista Cláudia, 2017. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/memes-responder-comentarios-homofobicos>>. Acesso: 20 de ago. de 2023